

**QUEM ENSINA O QUÊ? DESCOBRINDO O SABER DA CIDADE
EDUCADORA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA**

**WHO TEACHES WHAT? DISCOVERING THE KNOWLEDGE OF THE
EDUCATIONAL CITY: ACCOUNT OF EXPERIENCES IN SUPERVISED
INTERNSHIP IN GEOGRAPHY**

**¿QUIÉN ENSEÑA QUÉ? DESCUBRIENDO EL SABER DE LA CIUDAD
EDUCATIVA: RELATO DE EXPERIENCIAS EN PRÁCTICAS
SUPERVISADAS EN GEOGRAFÍA**

Luan Breno de Medeiros¹
Leandra Alves da Silva²

RESUMO

Este artigo apresenta um relato de experiência desenvolvido no âmbito do Estágio Supervisionado em Geografia II, realizado em uma escola pública estadual do município de Caicó/RN, com uma turma do 7º ano do ensino fundamental II. O trabalho teve como objetivo refletir sobre o processo formativo do estágio e analisar a aplicação de uma intervenção pedagógica fundamentada na perspectiva da Cidade Educadora, utilizando a categoria geográfica de lugar como eixo central da prática didática. A metodologia baseou-se na observação das aulas, no acompanhamento do professor supervisor e na elaboração, execução e avaliação de uma proposta de intervenção que buscou articular os conteúdos escolares às vivências cotidianas dos estudantes. A atividade privilegiou estratégias participativas, recursos didáticos diversificados e a valorização dos saberes construídos nos diferentes espaços urbanos, compreendidos como territórios educativos. Os resultados indicam que a abordagem do lugar contribuiu para ampliar o engajamento dos alunos, estimular o raciocínio geográfico e fortalecer o sentimento de pertencimento, favorecendo uma aprendizagem significativa. Além disso, a experiência evidencia a relevância do planejamento pedagógico, da mediação docente e da articulação entre teoria e prática no ensino de Geografia. Assim, conclui-se que o estágio supervisionado constitui um espaço formativo fundamental para a construção da identidade docente e para a experimentação de metodologias que reconhecem a cidade como espaço educativo.

Palavras-chave: estágio supervisionado; ensino de geografia; cidade educadora; lugar; formação docente.

ABSTRACT

This article presents an experience report developed within the scope of Supervised Internship in Geography II, carried out in a public state school in the municipality of Caicó, Rio Grande do Norte, Brazil, with a 7th-grade class of lower secondary education. The study aims to reflect

¹ Graduando em Licenciatura em Geografia, UFRN, ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-5253-2252>, e-mail: luanbrenoprof@gmail.com

² Mestra em Geografia (GEOCERES/UFRN) e Licenciada em Geografia, UFRN, ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-9741-6592>, e-mail: leandraalves110@gmail.com

on the formative process of the internship and to analyze the implementation of a pedagogical intervention grounded in the Educational City perspective, using the geographical category of place as the central axis of the didactic practice. Methodologically, the research is based on classroom observation, guidance from the supervising teacher, and the planning, implementation, and evaluation of an intervention proposal that sought to connect school contents with students' everyday experiences. The activity emphasized participatory strategies, diversified teaching resources, and the appreciation of knowledge constructed in different urban spaces, understood as educational territories. The results indicate that the approach to place contributed to increasing student engagement, stimulating geographical reasoning, and strengthening a sense of belonging, thus promoting meaningful learning. The experience also highlights the importance of pedagogical planning, teaching mediation, and the articulation between academic and school Geography. It is concluded that the supervised internship represents a fundamental formative space for the construction of teaching identity and for experimenting with methodologies that recognize the city as an educational space.

Keywords: supervised internship; geography teaching; educational city; place; teacher education.

RESUMEN

Este artículo presenta un relato de experiencia desarrollado en el marco de las Prácticas Supervisadas en Geografía II, realizado en una escuela pública estatal del municipio de Caicó, Rio Grande do Norte, Brasil, con un grupo de 7.º grado de la educación secundaria básica. El objetivo del trabajo es reflexionar sobre el proceso formativo de las prácticas y analizar la aplicación de una intervención pedagógica fundamentada en la perspectiva de la Ciudad Educadora, utilizando la categoría geográfica de lugar como eje central de la práctica didáctica. Metodológicamente, el estudio se basa en la observación de clases, el acompañamiento del profesor supervisor y la planificación, ejecución y evaluación de una propuesta de intervención orientada a articular los contenidos escolares con las experiencias cotidianas de los estudiantes. La actividad priorizó estrategias participativas, recursos didácticos diversificados y la valorización de los saberes construidos en los distintos espacios urbanos, comprendidos como territorios educativos. Los resultados señalan que el abordaje del lugar favoreció una mayor participación estudiantil, estimuló el razonamiento geográfico y fortaleció el sentido de pertenencia, promoviendo un aprendizaje significativo. Se concluye que las prácticas supervisadas constituyen un espacio formativo esencial para la construcción de la identidad docente y para la experimentación de metodologías que reconocen la ciudad como un espacio educativo.

Palabras clave: prácticas supervisadas; enseñanza de la geografía; ciudad educadora; lugar; formación docente.

INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência tem como finalidade registrar, de forma sistemática, o percurso realizado no Estágio Supervisionado em Geografia II, contemplando os fundamentos teóricos discutidos em sala de aula e as experiências práticas vivenciadas no ambiente escolar.

Segundo Feldkercher (2009), o estágio supervisionado ultrapassa a simples prática de ministrar aulas, configurando-se como um processo de inserção efetiva no espaço escolar. Esse momento formativo possibilita ao estagiário conhecer a realidade

da escola, compreender sua estrutura física e organizacional, analisar as relações entre professores e alunos, além de identificar as propostas metodológicas adotadas, contribuindo para o enfrentamento dos desafios educacionais e para a promoção da aprendizagem.

A análise foi fundamentada em registros sistemáticos de abordagem qualitativa, utilizando o diário de campo como instrumento para as observações realizadas em turmas dos anos finais do Ensino Fundamental (6º, 7º, 8º e 9º anos). A partir dessas observações, foi selecionada uma turma para o desenvolvimento da dinâmica.

O estágio foi desenvolvido na Escola Estadual Professor Antônio Aladim de Araújo, situada no bairro Boa Passagem, na zona norte do município de Caicó/RN. Essa instituição é reconhecida por sua relevância no contexto educacional local.

Nessa perspectiva, é importante destacar os desafios contemporâneos para o ensino de Geografia. Quando o professor trabalha apenas em sala de aula, utilizando metodologias e recursos didáticos voltados à transposição de conteúdo em um formato tradicional expositivo, acaba se distanciando do ritmo e das formas de aprendizagem dos estudantes, dificultando a absorção dos conteúdos.

As aulas expositivas teóricas são fundamentais, porém não podem ser utilizadas como único método na atualidade. A desmotivação dos alunos e as dificuldades em compreender tanto o conteúdo do livro didático quanto conceitos mais abstratos, distantes de sua realidade, tornam-se desafios significativos para o professor de Geografia. Para Callai (2020), a produção de material didático em Geografia deve articular o acesso universal à educação com a valorização das realidades locais, de modo que o estudante desenvolva um sentimento de pertencimento e identidade com o lugar onde vive, ao mesmo tempo em que amplia sua compreensão crítica do mundo e dos conhecimentos historicamente construídos pela humanidade. Nesse sentido, torna-se necessário desenvolver novas perspectivas de ensino-aprendizagem que dialoguem com o cotidiano dos estudantes.

Assim, a forma de trabalhar no ensino básico, nos anos finais, especialmente com a turma de 7º ano, por meio do projeto e do conceito de Cidade Educadora, conecta a ideia central ao ponto de vista da vivência cotidiana do espaço geográfico enquanto lugar. Essa abordagem possibilita que os alunos se sintam mais próximos de sua realidade, favorecendo uma compreensão mais sistemática e significativa dos conteúdos.

Conforme menciona Silva e Silva (2021), o estágio supervisionado constitui-se como um componente essencial na formação do professor de Geografia, pois possibilita ao licenciando o domínio de instrumentos teóricos e práticos fundamentais ao exercício da docência. O contato com o ambiente escolar proporcionado pelo estágio permite ao estudante graduando observar o funcionamento das turmas, identificar características específicas de cada grupo e experimentar estratégias didáticas que dialoguem com as necessidades dos alunos. Ao vivenciar o cotidiano escolar o estagiário tem a oportunidade de acompanhar diferentes metodologias empregadas pelos professores e refletir sobre sua eficácia.

O presente texto objetiva apresentar as etapas que compuseram o estágio, desde o primeiro contato com a instituição até as observações realizadas em sala e o desenvolvimento do projeto de intervenção pedagógica. Dessa forma, busca-se descrever e analisar o processo formativo envolvido, evidenciando os procedimentos adotados e os resultados alcançados.

Os autores ressaltam essa experiência como importante para a articulação entre teoria e prática, favorecendo o desenvolvimento profissional, a ampliação do repertório cultural dos futuros docentes e a construção de habilidades, atitudes e posturas críticas necessárias para uma atuação mais segura e consciente no espaço escolar. Destaca-se ainda que, a experiência também contribui para o desenvolvimento da segurança necessária para conduzir atividades em sala, favorecendo a construção de uma postura profissional pautada no diálogo, no respeito e na mediação equilibrada das interações.

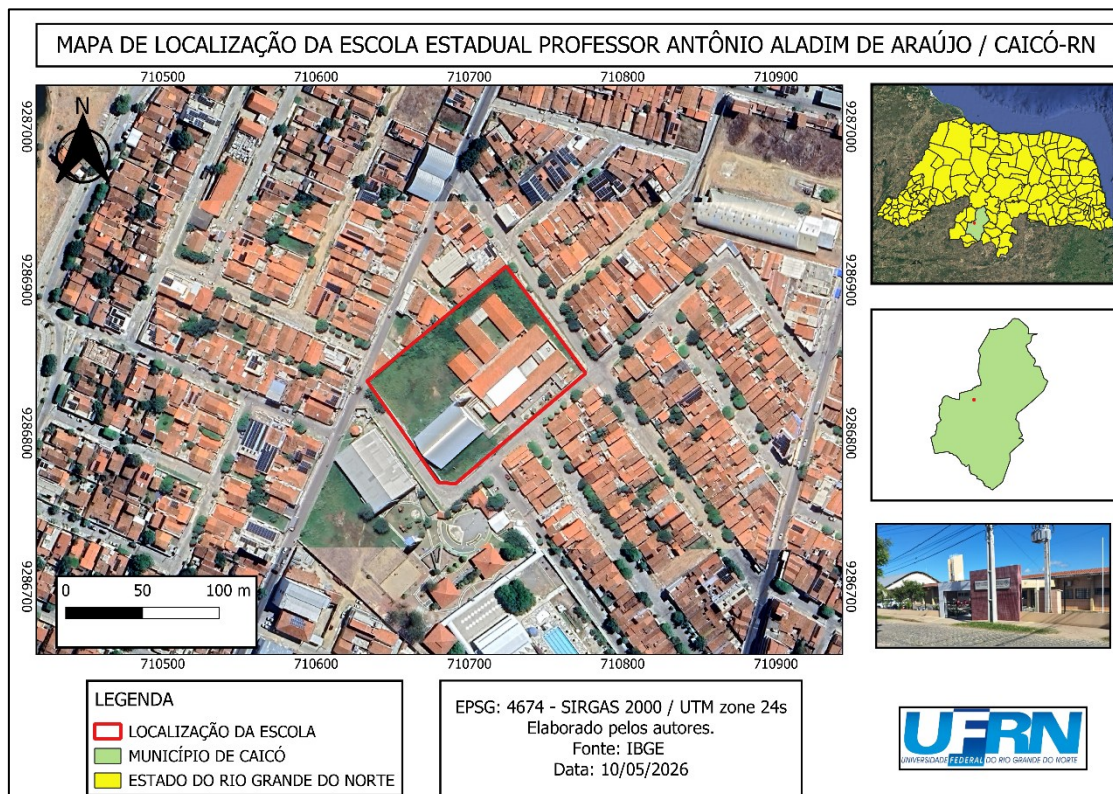
A fim de apresentar a experiência vivenciada, o presente trabalho está organizado em cinco seções que contemplam sucessivamente: a introdução, os relatos de observação realizadas nas turmas, o papel do planejamento na ação intervencionista, o projeto intervencionista “Cidade Educadora” na prática, e por fim, as considerações finais.

CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Estadual Professor Antônio Aladim de Araújo, localizada na cidade de Caicó/RN, no bairro Boa Passagem, na zona norte do município, conforme demonstrado na Figura 1 (ver abaixo), é uma importante instituição de educação básica. Oferece ensino regular nos turnos matutino e vespertino, além da modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) no turno noturno. A escola atende estudantes de dez bairros da

zona norte e é a única a ofertar ensino médio nessa região urbana, o que reforça sua relevância para a comunidade local.

Figura 1: Mapa de localização da Escola Antônio Aladim de Araújo



Fonte: Elaborado pelo autor, 2026.

De acordo com dados do portal Monitoramento da Educação, da Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e do Lazer do Rio Grande do Norte, em 2025 a escola contou com 644 estudantes matriculados, distribuídos entre os turnos matutino, vespertino e noturno.

A instituição passou por uma reforma estrutural concluída em 2020, resultando em um espaço amplo, moderno e adequado às demandas atuais de ensino. Dispõe de salas climatizadas e equipadas, laboratórios de diferentes áreas do conhecimento, auditório, rádio escolar, refeitório, sala de vídeo, espaços de convivência, quadra esportiva coberta e ambientes destinados às práticas culturais e pedagógicas. Esses elementos contribuem para um ambiente favorável ao desenvolvimento de experiências formativas e de práticas educativas inovadoras.

OS RELATOS DE OBSERVAÇÃO DAS TURMAS

As dinâmicas observadas nas turmas do ensino fundamental II evidenciaram um conjunto variado de práticas pedagógicas, que contribuíram para compreender o

funcionamento cotidiano das aulas e a forma como os estudantes se relacionam com os conteúdos de Geografia. Nas turmas dos anos finais, 8º e 9º ano, foram desenvolvidas atividades que envolviam a representação cartográfica como elemento central do processo de aprendizagem. Na turma de 8º ano, os alunos foram orientados a elaborar o desenho de um mapa do continente americano, selecionando países, caracterizando-os e apresentando breves informações sobre cada um. A atividade organizada em grupos tinha caráter avaliativo e estimulava a participação. Um integrante apresentava o resultado, sendo também submetido a uma pergunta feita pelo professor, o que reforçava o envolvimento e a atenção da turma.

Já na turma do 9º ano, a mesma metodologia foi adaptada para o estudo dos países da União Europeia. Os estudantes deveriam elaborar o mapa do bloco europeu, selecionar países e apresentar características gerais de cada um. A proposta incluía o desenho, uma apresentação oral individual e a resolução de questões posteriores, compondo uma avaliação contínua. Essa estratégia demonstrou a intenção de diversificar os instrumentos de avaliação e de aproximar os alunos da espacialidade discutida no livro didático, permitindo que compreendessem melhor as relações territoriais e políticas entre os países estudados.

Nas turmas intermediárias, de 6º e 7º ano, observou-se a recorrência do uso de apostilas produzidas pelo próprio docente, uma vez que não há livros didáticos suficientes na escola para todos os estudantes. Para Peroni, Caetano e Lima (2017) argumentam que as reformas educacionais no Brasil integram um projeto que desconsidera a participação efetiva de professores, estudantes e da comunidade escolar, sendo conduzido por interesses de instituições públicas e privadas vinculadas ao mercado. Nesse contexto, tais mudanças contribuem para a precarização do trabalho docente, ao reduzir a autonomia dos professores e subordiná-los a diretrizes externas que pouco dialogam com a realidade educacional.

Ademais, o professor passou para os alunos realizarem resumos dos capítulos trabalhados, com o objetivo de integrar essa atividade à composição da nota bimestral. A conferência dos cadernos por parte do professor mostrava-se constante, reforçando o valor do registro escrito como instrumento de estudo e de organização. Em determinados momentos, foram desenvolvidas leituras em voz alta e exercícios em dupla, especialmente quando o conteúdo abordava as regiões brasileiras, de modo a estimular a participação dos estudantes e favorecer o desenvolvimento da leitura e interpretação de textos.

Em uma das aulas acompanhadas, na turma de 7º ano, foi realizada uma palestra com temática voltada à Saúde Mental e ao Setembro Amarelo, conduzida por um docente convidado da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, abordando questões como isolamento social e uso excessivo das tecnologias. A inserção desse momento revelou uma preocupação da escola em trabalhar temas transversais que dialoguem com a realidade dos estudantes.

No trabalho com a turma inicial do 6º ano, o uso de recursos audiovisuais foi uma estratégia bastante marcante. Em uma dessas aulas, os alunos foram levados à sala de multimídia para assistir a um documentário sobre vulcões. Após a exibição, foi solicitado que elaborassem um resumo, reforçando a compreensão do conteúdo e a relação entre fenômenos naturais e sua representação geográfica. Assim como nas demais turmas, houve também a verificação das atividades no caderno para fins de avaliação.

Observou-se ainda que, diante da ausência de materiais, nas turmas de 6º e 7º ano, o professor buscou alternativas como a distribuição de apostilas adquiridas com recursos próprios, garantindo a todos o acesso ao conteúdo. Como na turma de 6º ano, a leitura orientada e a discussão coletiva sobre temas como atmosfera, tempo e clima evidenciaram uma metodologia interativa, que buscava estimular o raciocínio dos estudantes a partir de situações do cotidiano. Em seguida, a produção de um resumo contribuía para reforçar a fixação do conteúdo.

A escolha da turma para o desenvolvimento do estágio esteve relacionada à disponibilidade dos docentes responsáveis. O professor das turmas de 6º e 7º ano apresentou maior abertura e condições de acompanhamento, enquanto outro professor já se encontrava com elevado número de estagiários, impossibilitando a inclusão de novos. Assim, a turma escolhida foi a de 7º ano, apesar de ser considerada mais desafiadora, em relação ao comportamento dos estudantes. Essa escolha esteve ligada ao desejo de enfrentar tal desafio e ao potencial observado nos estudantes, que, embora bastante comunicativos, demonstraram empenho quando atividades bem explicadas eram propostas.

A interação entre o discente estagiário e o professor supervisor ocorreu de forma clara, respeitosa e produtiva, constituindo um dos aspectos mais importantes do processo formativo. O docente supervisor demonstrou elevado compromisso tanto com suas turmas, quanto com o acompanhamento do estagiário, oferecendo orientações consistentes e apoio contínuo durante as observações e no planejamento das atividades.

A postura colaborativa do docente supervisor, possibilitou um ambiente de segurança para o desenvolvimento das práticas, sobretudo na execução do projeto de intervenção, momento em que auxiliou na organização da turma e na condução das etapas necessárias para que a atividade ocorresse de maneira ordenada.

O docente também deu liberdade para que pudesse escolher e trabalhar com o conteúdo já estudado pela turma ou introduzir uma temática complementar, o que ampliou as possibilidades de planejamento e permitiu a elaboração de uma proposta já desenvolvida pelo discente estagiário por experiências de pesquisa previamente acumuladas, especialmente no campo das Cidades Educadoras. Esse espaço de autonomia, acompanhado de orientações pontuais e diálogo constante, contribuiu para a construção de uma prática fundamentada.

O PAPEL DO PLANEJAMENTO NA AÇÃO INTERVENCIONISTA

O planejamento, enquanto expressão da intencionalidade pedagógica, assumiu papel central na organização da intervenção, orientando a condução das atividades e garantindo clareza quanto aos objetivos propostos. Ao articular, de forma consciente, as ações didáticas, possibilitou a mediação entre o rigor conceitual e as demandas específicas da turma, mitigando a fragmentação do conteúdo e favorecendo a participação ativa dos alunos, sem prejuízo da compreensão dos conceitos trabalhados.

Segundo Zuba (2006), embora a ciência geográfica apresente múltiplas abordagens teóricas na contemporaneidade, essas perspectivas ainda aparecem de forma limitada no ensino escolar. A autora destaca que a transposição dos conhecimentos da Geografia acadêmica para a Geografia escolar é um processo complexo, pois exige considerar as especificidades pedagógicas e os objetivos educacionais, além das diferentes concepções teóricas que estruturam a área.

A elaboração da proposta de intervenção ocorreu de maneira cuidadosa, buscando articular coerência entre o conteúdo já abordado pelo docente supervisor e a proposta que seria desenvolvida. Embora a turma estivesse estudando as regiões políticas do Brasil com foco no Sudeste, preferivelmente, buscou-se construir uma abordagem mais próxima do cotidiano dos estudantes.

A partir dessa reflexão, a escolha recaiu sobre o conceito de “lugar”, por entender que dialoga diretamente com o projeto e com os fundamentos da perspectiva das Cidades Educadoras, tema que pesquiso no Laboratório de Estudos Geográficos (LABORGEO). O lugar pode ser compreendido como uma construção resultante da

experiência vivida, na medida em que o espaço passa a adquirir significados a partir das relações afetivas e simbólicas estabelecidas pelos sujeitos ao longo do tempo (Tuan, 1983). A intenção foi criar um percurso metodológico que se aproximasse da realidade dos alunos e, ao mesmo tempo, mantivesse relação com debates teóricos contemporâneos da área.

Para Tuan (1983) O conceito de lugar ultrapassa a noção de localização geográfica, sendo compreendido como uma dimensão construída pela experiência humana. Nessa perspectiva, o lugar se constitui quando o espaço é apropriado pelos sujeitos por meio da vivência, da percepção e da atribuição de significados, tornando-se um centro de valor e referência. As experiências acumuladas, as memórias e os vínculos afetivos estabelecidos ao longo do tempo são fundamentais nesse processo, pois conferem identidade e singularidade ao lugar, distinguindo-o do espaço abstrato e indiferenciado.

Para Zuba (2006), a melhoria significativa do processo de ensino-aprendizagem em Geografia depende da articulação entre os conteúdos científicos e as possibilidades concretas dos estudantes. Nesse sentido, é enfatizada a necessidade de mediações didáticas adequadas, capazes de transformar os saberes acadêmicos em conteúdos escolares, sem romper o diálogo entre a Geografia acadêmica e a Geografia escolar.

O tema da intervenção docente parte da indagação “Quem ensina o quê? Descobrindo o saber da Cidade Educadora”, orientando a proposta para refletir sobre os aprendizados que emergem da convivência cotidiana nos diferentes espaços urbanos. Os objetivos delineados concentram-se em reconhecer a diversidade de ambientes que compõem a cidade e suas funções sociais, relacionar esses lugares a aprendizagens que se constroem no dia a dia, estimular o raciocínio geográfico e fortalecer o sentimento de pertencimento, além de discutir a cidade como espaço educativo e formador de sociabilidades, conforme confecção do material na figura 2.

Figura 2: Preparação do material



Fonte: autor, 2025.

Para Gadotti (2006), a cidade educadora constitui-se a partir do compromisso político com a construção da cidadania plena e ativa, o que pressupõe a criação de espaços permanentes de participação social e o fortalecimento da organização comunitária. Nessa perspectiva, a cidade deixa de ser apenas cenário das práticas educativas e passa a assumir-se como um território formativo, no qual os saberes urbanos podem ser descobertos, problematizados e incorporados às práticas escolares.

Assim, a intervenção foi pensada para uma turma do 7º ano do ensino fundamental II, no turno vespertino, composta por estudantes que demonstraram boa participação, disposição para o diálogo e interesse pelos conteúdos trabalhados em sala, conforme a condução do docente supervisor.

O PROJETO INTERVENCIONISTA “CIDADE EDUCADORA” NA PRÁTICA

A execução da intervenção ocorreu no período correspondente ao desenvolvimento das atividades do Estágio II (22/09/25 até 10/11/25), momento em que foram realizadas as observações, o planejamento e a aplicação da proposta didática. A atividade destinada à turma do sétimo ano do ensino fundamental II, é composta por vinte e seis estudantes que, ao longo das aulas, demonstraram comportamento participativo, receptividade às orientações e interesse pelos conteúdos trabalhados. A intervenção envolveu os alunos dessa turma que se engajaram coletivamente na dinâmica proposta e contribuíram de forma ativa para o bom andamento da aula.

A aula foi iniciada com uma conversa introdutória a partir de perguntas simples sobre os espaços onde se aprende fora do ambiente escolar, permitindo que os próprios estudantes identificassem situações cotidianas de aprendizagem. As respostas foram registradas na lousa como ponto de partida para a explicação do conceito de Cidade

Educadora, entendida como um conjunto de espaços que, de maneira integrada, contribuem para a formação social dos indivíduos.

Segundo Araújo, Silva e Evangelista (2020), ao integrar as experiências cotidianas dos estudantes, como os trajetos entre casa e escola, ao ensino de temas urbanos, a educação geográfica contribui não apenas para a apropriação dos conteúdos, mas também para a formação cidadã, estimulando a leitura crítica da paisagem e do lugar, com reconhecimento do aluno como sujeito produtor do espaço urbano.

Nesse momento, foram retomados também os fundamentos do espaço geográfico e os conceitos de território, região, paisagem e lugar, destacando que a atividade teria ênfase na noção de lugar associada à ideia de cidade educadora. Ao utilizar a categoria de lugar no ensino de Geografia, torna-se possível trabalhar, na prática, a proposta da cidade educadora, uma vez que o estudo do espaço deve partir das vivências concretas dos alunos e das atividades que realizam no cotidiano, articulando categorias como paisagem, território e região de forma contextualizada no âmbito da educação básica (Zuba, 2006).

Em seguida, foi apresentada a música “Meu Lugar”, de Arlindo Cruz, utilizada como recurso para provocar reflexões sobre pertencimento e identidade. Após a apreciação, os estudantes foram convidados a comparar o lugar descrito pelo artista com os espaços que compõem suas próprias vivências urbanas. Dessa forma, o ensino de Geografia busca desenvolver a análise crítica da realidade social a partir do espaço vivido pelos alunos, utilizando o olhar espacial como método fundamental para compreender o mundo e suas transformações (Zuba, 2006).

Na etapa seguinte, a turma foi organizada em pequenos grupos e cada equipe recebeu dois conjuntos de materiais: o primeiro incluía imagens de diferentes lugares da cidade de Caicó/RN, enquanto o segundo trazia palavras associadas a saberes e vivências urbanas. O propósito era que cada grupo relacionasse as imagens aos saberes que julgasse mais adequados, construindo posteriormente uma cartolina com três imagens e, no mínimo, três palavras-chave acompanhadas de uma frase explicativa que justificasse a combinação realizada. Conforme confecção das cartolinas na figura 3.

Em seguida, iniciou-se o momento de análise e seleção das combinações, no qual os grupos discutiam coletivamente as relações possíveis entre espaços e aprendizagens. As escolhas deveriam ser justificadas oralmente, questionando, por exemplo, por que determinados lugares poderiam ensinar sobre economia, cidadania, saúde ou convivência.

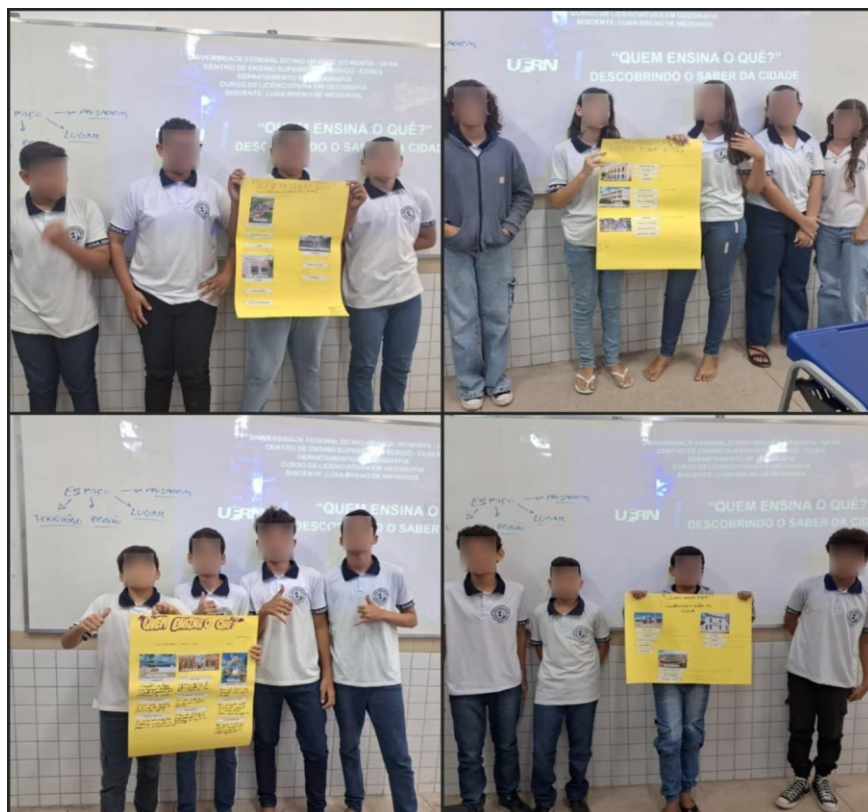
Figura 3: Confeção das cartolinas, para apresentação.



Fonte: autor, 2025.

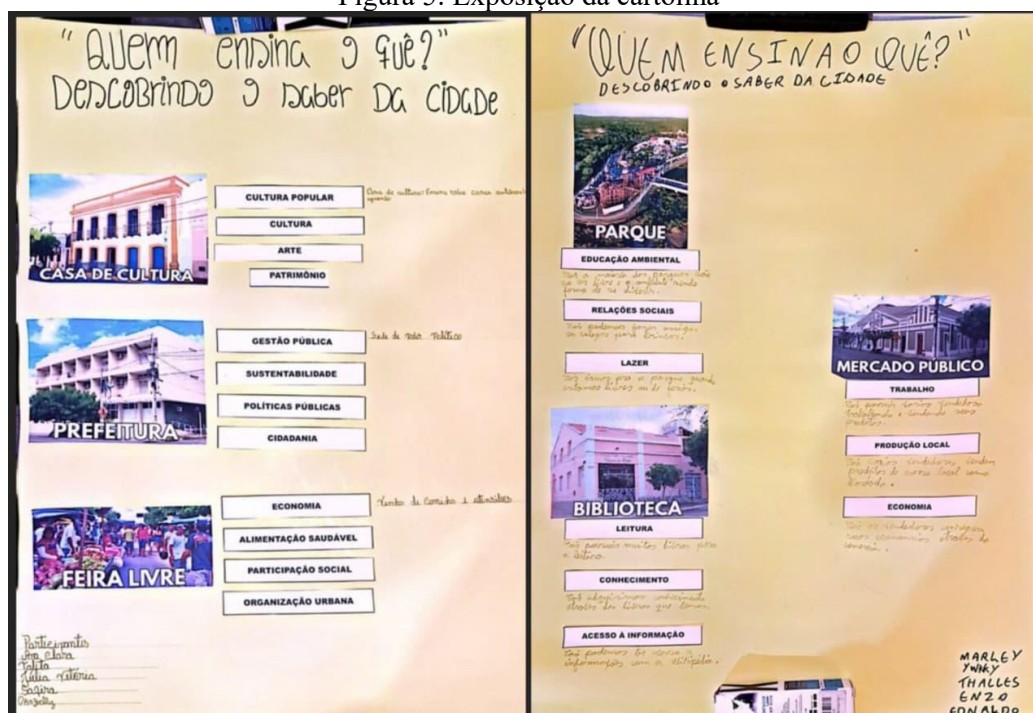
Após essa rodada de discussão interna, iniciou-se o compartilhamento entre os grupos. Cada equipe apresentou uma das suas combinações e, quando havia divergências entre os grupos, abriu-se o debate para que justificassem diferentes interpretações sobre o mesmo espaço. Como demonstrado na figura 4. Esse processo permitiu evidenciar que um único ambiente pode gerar múltiplas aprendizagens, dependendo das experiências e dos olhares construídos sobre ele. Ao final, foi elaborado um painel coletivo denominado “A Cidade que Ensina: Lugares e Saberes”, no qual foram afixadas as produções dos estudantes, compondo uma síntese visual das reflexões desenvolvidas ao longo da atividade, conforme demonstrado nas figuras 5, 6, 7.

Figura 4: Apresentação dos trabalhos



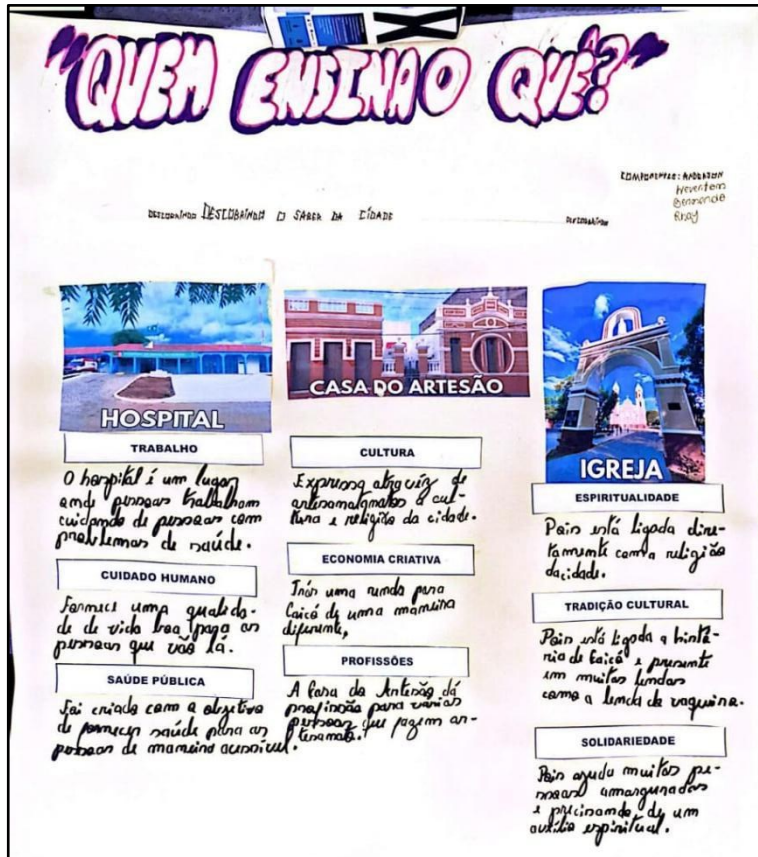
Fonte: autor, 2025.

Figura 5: Exposição da cartolina



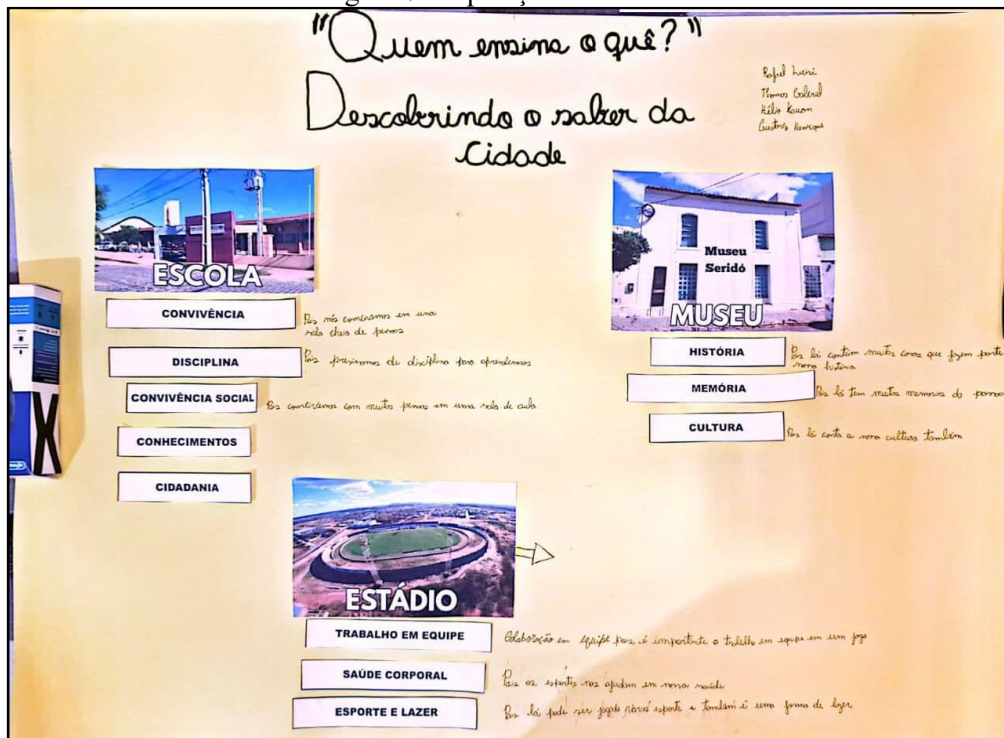
Fonte: autor, 2025.

Figura 6: Exposição da cartolina



Fonte: autor, 2025.

Figura 7: Exposição da cartolina



Fonte: autor, 2025.

A ideia da proposta surgiu do interesse em aproximar a pesquisa que já vinha sendo desenvolvida, sobretudo no campo das Cidades Educadoras, de uma prática concreta em sala de aula. Embora já houvesse familiaridade com as bases conceituais, ainda não tinha sido possível experimentar uma atividade que articulasse diretamente esses referenciais com o conceito de lugar e com a noção de pertencimento. Assim, o planejamento foi construído com o intuito de explorar essas dimensões, possibilitando que os estudantes refletissem sobre identidade local, vínculos afetivos e reconhecimento do espaço vivido.

Durante a elaboração do planejamento, surgiram desafios como a necessidade de conceber uma proposta que, ao mesmo tempo, fosse acessível e despertasse interesse, especialmente por se tratar de temas que exigem compreensão conceitual. Nessa abordagem, o professor assume um papel mediador e socialmente comprometido, sendo responsável por repensar sua prática pedagógica, romper com metodologias tradicionais e propor situações de aprendizagem que desafiem os estudantes a interpretar a cidade como espaço educativo, fortalecendo o pensamento crítico e o papel formativo da Geografia na construção da cidadania (Cavalcanti, 2009).

Outro desafio consistiu em criar uma dinâmica de aula que rompesse com a rotina conteudista comum em muitas práticas de geografia, favorecendo maior diálogo, participação e circulação de ideias. A geografia escolar tradicional tende a assumir um caráter descritivo e conteudista, no qual o professor é visto como o principal detentor do saber, favorecendo práticas pedagógicas baseadas na memorização e distantes da realidade social dos estudantes (Silva; Rocha, 2020).

A limitação do tempo disponível, duas aulas consecutivas de 50 minutos, exigiu organização rigorosa das etapas, de modo que todas as atividades pudessem ser realizadas sem comprometer a aprendizagem. Além disso, houve a preocupação em utilizar uma linguagem simples e direta, evitando termos excessivamente técnicos para facilitar a compreensão dos estudantes. Diante desses desafios, o planejamento tornou-se essencial para que a proposta ocorresse de forma fluida e cumprisse sua finalidade formativa. Cavalcanti (2025) destaca que a prática do ensino de Geografia deve considerar cuidadosamente as expectativas, os contextos de vida e as experiências dos estudantes, bem como orientar metodologicamente as atividades de modo a favorecer a compreensão crítica e significativa dos conteúdos, o que exige planejamento intencional por parte do professor e a adoção de linguagem acessível para articular teoria e prática no cotidiano escolar.

Após um processo de organização detalhada, a maior parte das ações ocorreram conforme o esperado. O único imprevisto identificado diz respeito a dois grupos que, durante a montagem do material final, não conseguiram concluir no tempo previsto as frases explicativas que justificariam as palavras-chave associadas às imagens selecionadas. Apesar dessa dificuldade pontual, as outras equipes finalizaram todas as etapas dentro do prazo, e, ao final, todos os grupos conseguiram apresentar seus trabalhos, o que permitiu retomar alguns pontos e esclarecer aspectos conceituais necessários.

Em relação aos instrumentos avaliativos utilizados, a atividade contemplou diferentes formas de acompanhamento da aprendizagem. A própria elaboração da cartolina, contendo a associação entre imagens da cidade e palavras-chave, representou um instrumento de caráter interpretativo que possibilitou observar se os estudantes haviam compreendido o conteúdo proposto. Além disso, a etapa de apresentação oral permitiu avaliar a capacidade de justificar suas escolhas e de relacionar os conceitos discutidos em aula. Ao término da intervenção, foi entregue uma ficha avaliativa na qual os estudantes puderam registrar suas percepções sobre a atividade e sobre a condução do estagiário, contribuindo para uma reflexão mais ampla acerca da prática docente. A partir disso, foi possível perceber as impressões dos discentes acerca das atividades desempenhadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades desenvolvidas ao longo do Estágio II constituíram um momento significativo tanto para o aprimoramento da prática docente quanto para o fortalecimento da formação pessoal e profissional. A vivência no ambiente escolar possibilitou compreender com maior profundidade as dinâmicas que atravessam o cotidiano das instituições educativas, oferecendo condições concretas para relacionar os conteúdos estudados na universidade com as demandas reais da sala de aula. A observação sistemática, o acompanhamento do professor supervisor e a elaboração da intervenção contribuíram de maneira decisiva para ampliar a compreensão sobre o papel do docente, exigindo postura ética, responsabilidade no planejamento e capacidade de mediar os processos de aprendizagem de forma sensível e crítica.

Entre os aspectos positivos vivenciados durante o estágio, destacam-se o acolhimento por parte da escola, a abertura para a participação ativa do estagiário e a

receptividade dos estudantes, fatores que criaram um ambiente favorável ao desenvolvimento das atividades. A atuação do professor supervisor também se mostrou essencial, tanto no apoio ao planejamento quanto na orientação durante as observações e na condução da intervenção. A oportunidade de interagir diretamente com a turma permitiu perceber de que maneira os conteúdos geográficos podem ser articulados a experiências vivenciadas pelos alunos, o que enriqueceu a compreensão sobre a importância de práticas pedagógicas que considerem o território, o lugar e a cidade como elementos constitutivos das aprendizagens.

Apesar dos avanços, alguns desafios também marcaram o período de estágio; entre eles, a limitação de tempo e a necessidade de conciliar demandas institucionais mostraram-se pontos delicados, exigindo maior organização e flexibilidade. Em certos momentos, dificuldades relacionadas ao ritmo da turma e ao manejo do tempo de aula exigiram adaptações não previstas no planejamento inicial. Esses aspectos, embora desafiadores, contribuíram para ampliar a percepção sobre a complexidade da prática docente e fortaleceram a capacidade de lidar com situações imprevistas, o que é fundamental na formação do futuro professor.

Ao término da proposta intervencionista “Cidade Educadora”, foi possível perceber a importância de uma atividade contextualizada com o lugar de vivência dos estudantes. A partir dos feedbacks, indicaram que a transposição didática operada, permitiu aos discentes reconhecerem-se como sujeitos ativos na produção do espaço urbano de Caicó/RN.

De modo sintético, a experiência ratificou que a mobilização da categoria lugar, articulada à proposta de Cidade Educadora, constitui um potente instrumento para o desenvolvimento do raciocínio geográfico, ao favorecer a leitura crítica do espaço, a identificação de dinâmicas socioespaciais no cotidiano dos estudantes, a construção de relações entre diferentes escalas (local e global) e o fortalecimento da compreensão do lugar como resultado de práticas sociais, evidenciando avanços na apropriação de conceitos geográficos e na capacidade analítica dos alunos do Ensino Fundamental.

Considerando a experiência vivenciada, acredita-se que a disciplina pode ser aperfeiçoada nos próximos semestres por meio de maior integração entre teoria e prática, ampliando o tempo destinado à preparação das intervenções e incentivando discussões mais frequentes sobre metodologias de ensino voltadas ao contexto das escolas públicas. A criação de espaços de troca entre os estagiários, permitindo o compartilhamento de dificuldades e estratégias, também pode fortalecer o processo

formativo. De modo geral, o Estágio II representou uma etapa fundamental no percurso acadêmico, pois possibilitou consolidar aprendizagens, reconhecer limitações e visualizar caminhos para o aperfeiçoamento contínuo da atuação docente.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Josélia Carvalho de; SILVA, Moacir Vieira da; EVANGELISTA, Jucieude de Lucena. Educação geográfica e o conceito de cidade educadora para o exercício da cidadania no urbano. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, Mossoró, v. 6, n. 17, p. 388–399, ago. 2020. DOI: 10.21920/recei72020617388400.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A Geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de Geografia para a vida cotidiana**. Campinas: Papirus, 2009.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Compreender as juventudes: tarefa importante e necessária para realizar o ensino de Geografia com sucesso. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 15, n. 25, p. 5–21, 2025. DOI: 10.46789/edugeo.v15i25.1521. Disponível em: <https://www.revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/1521>. Acesso em: 9 set. 2025.

CALLAI, Helena Copetti. EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA:: trajetórias. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 10, n. 19, p. 215-234, 2020.

FELDKERCHER, Nadiane. O estágio curricular supervisionado na formação de professores e nas políticas educacionais. **Revista Virtual P@rtes**, 4 nov. 2009. Disponível em: <https://www.partes.com.br/2009/11/04/o-estagio-curricular-supervisionado-na-formacao-de-professores-e-nas-politicas-educacionais/>. Acesso em: 7 jan. 2026.

GADOTTI, Moacir. A escola na cidade que educa. **Cadernos Cenpec | Nova Série**, v. 1, n. 1, 2006.

PERONI, Vera Maria Vidal; CAETANO, Maria Raquel; LIMA, Paula Valim. Reformas educacionais de hoje: as implicações para a democracia. **Retratos da Escola. Brasília**. v. 11, n.21, p. 415-432, jul./dez. 2017. Disponível em: <http://www.esforce.org.br>. Acesso em: 10 maio 2026.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, DO ESPORTE E DO LAZER DO RIO GRANDE DO NORTE (SEEC/RN). **SIGEduc: transparência – estudantes**. Disponível em: [SIGEduc RN](#). Acesso em: 10 maio 2026.

SILVA, Eduardo Rafael Franco da; SILVA, Kariny Lucas. Importância do estágio supervisionado para a formação docente em Geografia. **GeTup – Revista de Educação Geográfica UP**, v. 5/6, p. 21–30, 2021. DOI: 10.21747/21840091/geo5a2. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/GETUP/article/view/11284>. Acesso em: 7 jan. 2026.



SILVA, Elany Cristina Barros da; ROCHA, Genylton Odilon Rêgo da. O ensino de Geografia na perspectiva da cidade educadora. **Revista GeoSertões**, Campina Grande, v. 5, n. 10, p. 58–73, jun./dez. 2020.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar**: a perspectiva da experiência. Tradução de Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1983.

ZUBA, Janete Aparecida Gomes. O ensino da geografia na atualidade: Desafios e perspectivas. **Revista Cerrados**, v. 4, n. 01, p. 109-118, 2006.

Submetido em: 31/01/2026

Aceito em: 15/05/2026